

INFORMATIVO MUNDIAL DAS

MISSÕES

2024 - 1º Trimestre - Divisão Sul-Asiática



DIVISÃO SUL-ASIÁTICA

UNIÕES	IGREJAS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Centro-Leste Indiana	2.595	575.200	132.275.131
Nordeste Indiana	224	54.065	49.974.819
Norte-Indiana	474	161.389	819.854.211
Centro-Sul-Indiana	256	65.588	73.613.446
Sudeste Indiana	488	131.838	81.938.520
Sudoeste Indiana	240	37.551	32.250.759
Indiana Ocidental	257	107.177	202.668.440
Andamã e Nicobar	1	295	434.675
Leste do Himalaia	14	893	756.000
Himalaia	26	9.350	30.369.000
Maldivas	0	0	543.000
TOTAL	4.575	1.143.346	1.424.678.000

PROJETOS – 1º trimestre de 2024

- 1 Escola Adventista em Aurangabad, Índia
- 2 Escola Adventista em Anni, Índia
- 3 Escola Adventista em Palakkad, Índia
- 4 Igreja de língua inglesa no Colégio Adventista de Lowry, Bengaluru, Índia
- 5 Igreja de língua inglesa na região central de Bengaluru, Índia
- 6 Escola Adventista em Thanjavur, Índia
- 7 Centro de treinamento para jovens em Manginapudi, Índia
- 8 Escola Adventista no município rural de Gadhi, Udayapur, Nepal
- 9 Escola Adventista em Pasighat, Índia
- 10 Escola Adventista em Namunaghar, Ilhas de Andamã, Índia



CONTEÚDO

Região Norte da Índia

58. Um bom começo | 6 de janeiro

Região Central da Índia

60. Educação inesperada | 13 de janeiro

62. Futebol no sábado | 20 de janeiro

Região Centro-Sul da Índia

64. Arrepios evangélicos | 27 de janeiro

66. Renovadores de casas | 3 de fevereiro

68. Uma xícara de chá cara | 10 de fevereiro



Nepal

70. Uma viúva feliz e sem filhos | 17 de fevereiro

72. Tocada por Jesus | 24 de fevereiro

74. Esperando por esse dia | 2 de março

Região Sul da Índia

76. Uma voz surpreendente | 9 de março

Região Nordeste da Índia

78. O Deus esquecido | 16 de março

80. Feliz por estar vivo | 23 de março

82. Décimo Terceiro Sábado:

Adolescente com uma missão | 30 de março

84. Projetos futuros do décimo terceiro sábado

85. Mapa

PREZADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA

Neste trimestre, destacamos a Divisão Sul-Asiática, composta por quatro países: Butão, Índia, Maldivas e Nepal. A região abriga 1,4 bilhão de pessoas, incluindo 1,1 milhão de adventistas. Isso dá uma proporção de um adventista para 1.246 pessoas.

Alcançar 1,4 bilhão de pessoas é um enorme desafio que só pode ser alcançado com a ajuda de Deus. Como parte do esforço, a Divisão Sul-Asiática escolheu dez projetos da Índia para receber a oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre. Os projetos estão listados na barra lateral.

Se você deseja dar vida à sua classe da Escola Sabatina, oferecemos fotos e outros materiais para acompanhar cada história sobre a missão. Mais informações são fornecidas na barra lateral de cada história. Para fotos de locais turísticos e outras cenas dos países em destaque, experimente bancos de fotos gratuitas, como pixabay.com ou unsplash.com. Você pode mostrar as fotos para as crianças em seu computador ou dispositivo móvel enquanto lê a história da missão, ou pode imprimir as fotos para decorar a sala da Escola Sabatina ou o quadro de avisos da igreja.

Além disso, você pode baixar um PDF com informações e atividades da Divisão Sul-Asiática em bit.ly/sud-2024. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies. Para mais histórias de missão e materiais relacionados à missão da Divisão Sul-Asiática para o primeiro trimestre de 2024, baixe a versão em PDF da revista Children's Mission em bit.ly/childrensmision e os vídeos Mission Spotlight em bit.ly/missionspotlight.

Se você encontrar maneiras especialmente eficazes de compartilhar as histórias de missão, informe-me em mcchesneya@gc.adventist.org. Estou sempre ansioso para ouvir novas ideias sobre como podemos plantar sementes para a missão no coração das pessoas.

Tenho orado por você para que compartilhe as histórias de missão nesta publicação.

Vamos nos unir para atender ao mandamento de Jesus: "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês" (Mateus 28:19, 20, NAA).

Obrigado por encorajar os outros a terem uma mentalidade voltada para a missão!

Andrew McChesney
Editor



OPORTUNIDADES

Parte da oferta deste trimestre apoiará dez projetos na Divisão Sul-Asiática:

- * Construção de salas de aula e laboratórios em escola, Palakkad, Índia;
- * Construção de igreja inglesa no Lowry Adventist College, Bengaluru, Índia;
- * Construção da Igreja Central Inglesa, Bengaluru, Índia;
- * Construção de escola de ensino médio, Aurangabad, Índia;
- * Construção de dormitório feminino em escola, Thanjavur, Índia;
- * Construção de dormitório feminino e auditório infantil em escola, Pasighat, Índia;
- * Reconstrução de igreja, centro de conferências e refeitório de centro de treinamento de jovens, Manginapudi, Índia;
- * Reconstrução de prédio escolar, Anni, Índia;
- * Construção de salas de aula em escola, Namunaghar, Ilhas Andaman, Índia;
- * Construção de salas de aula e prédio administrativo em escola, Nepal.



Índia | 6 de janeiro

Um bom começo

Simon

Simon, que morava no norte da Índia, adorava correr. Ele admirava especialmente Usain Bolt, o velocista jamaicano conhecido como o homem mais rápido vivo.

Simon nunca esqueceu uma declaração que Usain Bolt fez uma vez na televisão. Ele disse: "Treinei quatro anos para correr nove segundos". Simon ficou surpreso com o fato de um atleta estar disposto a

treinar por anos apenas para correr por alguns segundos. Ele percebeu que treinar deve ser muito importante para os corredores.

Os pais de Simon também perceberam que o treinamento era muito importante. Eles pensaram em um treinamento adequado para Simon quando ele se preparava para entrar na escola em sua cidade natal, Anni. O pai queria que Simon frequentasse uma escola adventista do sétimo dia e queria uma recomendação sobre qual seria a melhor para seu filho.

"Simon tem cinco anos", disse ele ao irmão. "Onde você acha que eu deveria mandá-lo para estudar?" "Coloque Simon em nossa escola aqui", disse seu irmão. "É mais perto de sua casa do que as outras escolas."

A escola ficava a apenas dez minutos a pé da casa de Simon. Então, Simon foi enviado para a escola adventista local para começar o jardim da infância.

No primeiro dia, Simon não tinha tanta certeza se queria ir. Ele chorou enquanto a mãe caminhava com ele para a escola e chorou quando ela o deixou lá. Ele sentiu muito medo porque não conseguia ver a mãe em nenhum lugar da sala. Mas as lágrimas secaram rapidamente durante o culto matinal. Os professores ensinaram canções sobre Jesus. O diretor leu uma história da Bíblia. Simon gostou das canções e das histórias. Em pouco tempo, ele começou a fazer amizade com as outras crianças. Ele estava feliz em conversar, estudar e simplesmente estar com eles.

Um ano se passou, e Simon entrou na primeira série. O tempo passou, e ele terminou a segunda, a terceira e a quarta séries. Enquanto estudava, ele aprendeu a ser honesto, gentil e prestativo, assim como Jesus na Bíblia. Ele também aprendeu a correr.

Um dia, um professor disse aos alunos: "Vocês deveriam correr porque faz bem à saúde". Então, Simon decidiu correr todos os dias. Em vez de ir caminhando para a escola, ele corria. Às vezes, corria com seus amigos para ver quem chegaria primeiro à escola. Às vezes, ele saía tarde de casa e tinha que correr para chegar à escola no horário.

Depois da escola, ele ia a um parque perto de sua casa e corria com os amigos. Os meninos corriam por cinco a dez minutos, descansavam e corriam novamente por um total de 30 minutos.

Quando Simon começou a correr, sentia que era um trabalho árduo, pois ele sentia muito calor. Mas depois de um tempo, ficou mais fácil. Depois de vários meses correndo todos os dias,

ele quase não suava. Ele se sentia muito bem depois de correr. Seu humor melhorou, e ele achava mais fácil fazer o dever de casa.

Simon aprendeu um princípio importante sobre os exercícios físicos. Ellen White escreveu: “Seus músculos foram feitos para serem usados, não para ficarem inativos”. Se a pessoa se exercitasse regularmente, diz ela, “sua mente seria mais bem equilibrada, seus pensamentos de natureza mais pura e mais elevada, e seu sono mais natural e saudável. [...] Seus pensamentos sobre a verdade sagrada seriam mais claros, e sua energia moral mais vigorosa” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 3, p. 235).

Antes que Simon percebesse, ele havia concluído a oitava série. Hoje, Simon é um estudante universitário de 21 anos e diz que a escola lhe deu um bom começo de vida. Ele aprendeu a correr. Ele aprendeu sobre Jesus e recebeu um bom treinamento.

“Por meio desta escola, Deus me ajudou a ser um homem com moral e dignidade”, disse ele.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um novo prédio escolar para as 450 crianças que estudam na escola adventista em Anni, Índia. As crianças agora estudam em um antigo prédio construído por um missionário alemão que fundou a escola em 1976. Obrigado por planejar uma oferta generosa em 30 de março.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

Faça o download de publicações missionárias e fatos rápidos da Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.



Índia | 13 de janeiro

Educação inesperada

Abhishek

Abhishek tinha três anos quando seus pais começaram a procurar uma escola para ele na região central da Índia. O pai pediu aos amigos uma recomendação de uma boa escola que não custasse muito. A mãe pediu aos vizinhos ideias sobre uma escola para Abhishek. Os pais eram pobres, mas estavam determinados a que o filho recebesse uma boa educação.

Alguém sugeriu uma escola adventista do sétimo dia localizada perto de sua casa. Os pais foram rápidos e, no dia seguinte, foram procurar a escola. Era um sábado, e eles esperavam encontrar a escola aberta.

“Por favor, leve-nos ao diretor da escola”, pediu o pai a um guarda parado no portão da escola.

O guarda guiou o pai e a mãe até uma igreja localizada no mesmo complexo da escola. Eles ficaram surpresos ao ver as pessoas adorando dentro da igreja. Eles perceberam que a escola estava fechada, mas não quiseram sair. Eles entraram na igreja, sentaram-se e esperaram.

O culto de sábado estava em andamento. Existem muitas línguas na Índia. Mas o culto da igreja foi em sua língua nativa, e eles entenderam tudo o que foi dito. Logo chegou a hora do sermão, e o pastor se levantou para falar. Ele pregou sobre o sábado.

Os pais foram surpreendidos pela segunda vez. Eles eram cristãos, mas nunca tinham ouvido falar que a Bíblia ensina que o sétimo dia da semana é o sábado. De repente, eles entenderam por que a escola estava fechada no sábado. A escola manteve o ensinamento bíblico de não funcionar no sétimo dia da semana, mas eles queriam saber mais. Após o culto, pediram ao pastor que lhes ensinasse o que a Bíblia diz sobre o sábado. O pastor convidou o casal para receber estudos bíblicos.

Enquanto o pai e a mãe estudavam a Bíblia com o pastor, Abhishek entrou no Jardim da Infância da escola. Ele também estudou a Bíblia no Jardim da Infância. Todos os dias, os professores contavam histórias da Bíblia. Abhishek gostou especialmente da história de Davi e Golias. Ele gostou de como um menino derrotou um gigante com uma única pedra porque o menino veio em nome de Deus. Davi disse: “Você vem contra mim com espada, com lança e com escudo. Eu, porém, vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel” (1 Samuel 17:45, NAA).

Mesmo sendo um menino pequeno, Abhishek decidiu que sempre queria ir em nome do Senhor dos Exércitos. Mesmo sendo pequeno, ele sabia que Deus o faria forte e lhe daria a vitória sobre todos os gigantes da vida.

Conforme Abhishek e seus pais aprenderam com a Bíblia, a vida em casa começou a mudar. A família começou a guardar o sábado. Então, os pais de Abhishek entregaram o coração a Jesus. À medida que Abhishek crescia, ele se envolveu nas atividades da igreja. Ele era como o profeta Samuel quando criança, feliz em fazer tudo o que lhe pediam na igreja. Ele ajudava os diáconos em seu trabalho, colocando hinários nos bancos e supervisionando os microfones.

Hoje, a família está firmada na fé e crescendo no Senhor. Abhishek tem 19 anos e é estudante universitário. “Quero divulgar o evangelho de Jesus e dizer às pessoas que Jesus voltará em breve”, disse ele.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir uma escola de ensino médio na escola de Abhishek em Aurangabad, Índia. Obrigado por planejar uma generosa oferta.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

Saiba que a região norte de Maharashtra da Igreja Adventista patrocina crianças e encontra padrinhos para muitas outras na Escola Adventista de Abhishek.

Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

Faça o download das Postagens da Missão e Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.



Índia | 20 de janeiro

Futebol no sábado

Cosmas

Cleaning vivia para o futebol. Ele jogava futebol sempre que tinha tempo livre depois da escola em sua cidade natal no nordeste da Índia. Quando se mudou para outra cidade para se preparar para os exames estaduais, encontrou outros adolescentes que jogavam futebol e se juntou a eles aos sábados.

Mas Cleaning ficou surpreso ao ouvir as pessoas cantando hinos e orando a Deus do outro lado do campo de futebol enquanto ele jogava aos sábados. O campo estava localizado ao lado do campus de uma escola e igreja adventista do sétimo dia.

Cleaning foi criado em uma família cristã. Ele estudou em escolas cristãs durante toda a sua vida, mas nunca tinha ouvido falar de cristãos adorando no sábado. Enquanto perseguia a bola pelo campo, ele se perguntou: "Por que essas pessoas estão adorando no sábado em vez de no domingo? Quem são essas pessoas?"

Cleaning passou nos exames estaduais e concluiu o 10º ano. Ele se inscreveu para o 11º ano em uma escola na cidade onde se preparou para os exames estaduais, mas foi rejeitado. Desiludido, ele pediu conselhos a dois amigos. Os dois meninos planejavam estudar na Escola Adventista ao lado do campo de futebol e o incentivaram a se juntar a eles. Ele se inscreveu na escola e foi aceito. Ele ficou muito feliz.

Com o passar dos meses, ele entendeu a razão de as pessoas cantarem hinos e orarem a Deus enquanto ele jogava futebol aos sábados. Na escola, ele leu em Gênesis 2 que Deus havia separado o sétimo dia da semana, o sábado, como um dia santo no final da semana da Criação. Ele viu em Êxodo 20 que Deus havia lembrado Seu povo sobre a importância de guardar o sábado nos Dez Mandamentos. Ele percebeu que o próprio Jesus guardou fielmente o sábado enquanto viveu na Terra e nunca mudou o dia de adoração para o domingo.

Cleaning disse a seus pais que queria fazer parte da Igreja Adventista. Seus pais, no entanto, recusaram a ideia. Não querendo desapontá-los, Cleaning relutantemente desistiu do batismo.

A cidade natal de Cleaning não tinha uma Igreja Adventista, e ele perdia os cultos de sábado quando voltava para casa nas férias. Ele falou com seus pais e dez irmãos e irmãs sobre o que havia aprendido sobre o Dia do Senhor na escola. Mas eles não quiseram ouvir.

"É bom que você seja aluno da Escola Adventista", disse sua mãe. "Mas você não precisa se tornar um adventista." Seu pai foi mais enfático. "Se você decidir se tornar adventista, não fará parte desta família", disse ele. "Você será expulso da família."

Depois de se formar no 12º ano na Escola Adventista, Cleaning se matriculou em uma faculdade não cristã na mesma cidade, mas sentiu-se desconfortável. Ele sentiu que não

pertencia àquele lugar e ansiava por estudar em uma faculdade cristã.

Certo dia, enquanto jogava futebol, Cleaning ouviu de um colega de time adventista sobre uma organização de estudantes missionários adventistas chamada Movimento dos 1.000 Missionários. Cleaning gostou da ideia de ser um estudante missionário e procurou os líderes locais da organização.

Em pouco tempo, ele se filiou à Igreja Adventista e passou oito meses como estudante missionário, ensinando crianças da quarta série.

Seus pais não ficaram satisfeitos por ele ter se tornado adventista. Mas ele não morava mais em casa, e havia pouco que eles pudessem fazer para puni-lo.

Enquanto isso, um desejo cresceu no coração de Cleaning de se tornar pastor, e ele se matriculou na Universidade Adventista Spicer.

Hoje, ele está no segundo ano do curso de teologia e espera alcançar o coração dos jovens por meio do futebol.

“Meu objetivo é me tornar pastor e também alcançar os jovens da comunidade por meio do futebol”, disse ele. “Eu gostaria de abrir uma academia de futebol e ministrar aos jovens. Como você sabe, muitos jovens amam futebol. Por meio desse esporte, quero alcançar os jovens e levá-los a Jesus Cristo.”

Ele disse que encontrou liberdade em conhecer e seguir a Bíblia. Ele anseia para que sua família desfrute da mesma liberdade. “Acredito fortemente nas palavras do apóstolo João em João 8:32: ‘Conhecerão a verdade, e a verdade os libertará’”, disse ele. “Por favor, ore por mim enquanto me preparo para me tornar um ministro do evangelho.”

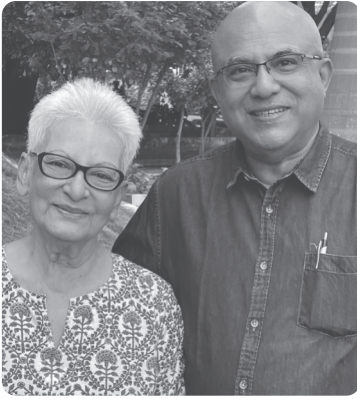
Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir ou reconstruir seis escolas adventistas do sétimo dia, como aquela em que Cleaning aprendeu pela primeira vez sobre o sábado do sétimo dia na Índia. Obrigado por suas ofertas generosas.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

Faça o download das Postagens da Missão e Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.



Índia | 27 de janeiro

Arrepios evangélicos

Shakuntala e Joy

A executiva de publicidade sentiu arrepios nos braços quando os acordes de uma bela música de coral entraram em seu escritório. Não foi a primeira vez que ela ouviu a música enquanto trabalhava atrás de sua mesa na agência de publicidade que dirigia em Bengaluru, na Índia. Também não foi a primeira vez que ela sentiu arrepios nos braços por causa da música. Mas desta vez, ela não conseguiu

ficar parada.

Shakuntala foi até a janela de seu escritório no segundo andar para ver o que estava acontecendo. Ela podia ver as pessoas entrando e saindo de um prédio do outro lado da rua. Ela se perguntou o que estava acontecendo no prédio.

Ela olhou para os braços e se perguntou por que estava ficando arrepiada. Um forte desejo a levou a caminhar até o prédio e ver com seus próprios olhos o que estava acontecendo.

Lentamente, muito lentamente, ela saiu do prédio de escritórios e atravessou a rua. Ela se sentiu um pouco desconfortável ao entrar no prédio porque não conhecia ninguém lá.

Lentamente, muito lentamente, ela entrou pela porta da frente. “Posso entrar e ouvir o que vocês estão fazendo?”, ela perguntou a alguém parado perto da entrada. “Claro, entre e sente-se”, disse o homem gentilmente.

Shakuntala sentou-se e começou a ouvir. O coro não cantava mais ao som de um órgão. Em vez disso, um homem estava cantando à capela. Quando ele terminou, Shakuntala corajosamente caminhou até ele. “Onde está o órgão?”, perguntou ela. “Onde estão as músicas que me dão arrepios?” O homem ficou surpreso. Shakuntala explicou que vinha ouvindo música de seu escritório todos os sábados nas últimas semanas. Ela só ouvia a música aos sábados.

Shakuntala voltou à igreja para ouvir a música nos próximos dois sábados. Enquanto o coro cantava, ela consultou um hinário que encontrou em um dos assentos. Ela aprendeu os nomes das duas músicas que mais lhe causavam arrepios. Eram os hinos *The Old Rugged Cross* [NHASD, nº 103: *Rude Cruz*] e *Be Still My Soul* [NHASD, nº 456: *Bela Manhã*].

No terceiro sábado, ela não apenas ouviu a música, mas também ficou para o sermão sobre Jesus.

Voltando para casa, ela pensou: “Gostei do que ouvi sobre Jesus naquela igreja. Já que gostei, por que tenho fotos de outros deuses em minha casa?”. Ela pegou todas as fotos e se desfez delas.

Ela continuou indo à igreja aos sábados e sentia arrepios ao ouvir a música. Depois de um tempo, o pastor a convidou para trazer sua família. “Não se preocupe”, disse ela. “Eles virão.”

E eles vieram. Seu filho, Joy, veio primeiro, e depois seus netos também se interessaram. Até a empregada dela começou a frequentar a igreja. Após os estudos bíblicos, a família entregou a vida a Jesus. Shakuntala tornou-se membro ativo da igreja, e um de seus netos agora serve como pastor de jovens na igreja.

Hoje, Shakuntala tem 84 anos e se aposentou de sua carreira na publicidade. Mas ela continua grata pela música que ouviu pela primeira vez em 2005. Isso a levou a Jesus. “Ainda fico arrepiada quando ouço o coro cantar”, disse ela.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir uma nova Igreja Central Inglesa para a congregação de Shakuntala em Bengaluru, Índia. Obrigado por sua oferta generosa que oferecerá uma bela música evangelista – e talvez até arrepios – para muito mais pessoas em Bengaluru.

Por Andrew McChesney

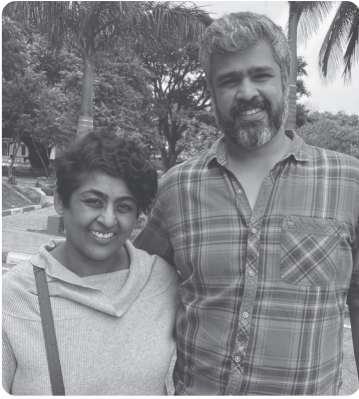
Dicas para a história

Pronuncie Shakuntala como: shaa-kuhn-TAA-luh.

Saiba que Shakuntala e seu filho, Joy, são membros ativos da igreja hoje.

Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

Faça o download das Postagens da Missão e Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.



Índia | 3 de fevereiro

Renovadores de casas

Twinkle e Milind

Um designer de interiores pode ser uma testemunha do Céu? Um casal sentiu tanto que estava sendo chamado para compartilhar Jesus por meio do design de interiores que deixou carreiras corporativas confortáveis para iniciar um negócio próprio na Índia.

O casal, Twinkle e Milind, começou a trabalhar com entusiasmo quando assinou seu primeiro contrato em uma das maiores cidades da Índia, Bengaluru. Pais ricos pediram a reforma do quarto de seu filho de 13 anos, Arnav.

Enquanto Twinkle e Milind ouviam os desejos da mãe para o quarto, parecia que ela queria mais do que uma reformulação. Ela estava procurando por um milagre. Arnav era um menino hiperativo, e a mãe esperava que um novo quarto o acalmasse. Além disso, ela não conseguia dormir no quarto já seis anos, e, às vezes, queria dormir lá com o filho.

“É impossível para mim dormir lá”, disse ela. “Não sei por quê.”

Twinkle e Milind não sabiam o que fazer com o quarto, mas sabiam por onde começar. Eles se ajoelharam e oraram a Deus.

“Querido Deus, por favor, dê-nos ideias sobre quais cores usar para pintar o quarto e como podemos decorá-lo para a Sua glória”, Twinkle orou.

Então, o casal arrastou tudo para fora do quarto. Eles carregaram a cama e o criado-mudo do menino e removeram as estantes. Nas prateleiras, eles encontraram imagens e também as removeram.

Twinkle e Milind se perguntaram o que fazer com as imagens. Arnav e sua mãe adoravam as imagens, mas o pai era um ateu que não acreditava em nenhum deus. Quando o pai viu as imagens sendo carregadas, ele disse: “Por que você simplesmente não embrulha essas imagens em jornal velho e as joga fora?” Twinkle e Milind acharam que era uma boa ideia. Eles embrulharam as imagens em jornal velho e jogaram fora.

Então, repintaram o quarto. Quando terminaram, colocaram fotos emolduradas de versículos da Bíblia e outras citações inspiradoras nas paredes e no criado-mudo. Uma foto emoldurada dizia: “Você foi feito de um modo assombroso e maravilhoso”. A imagem não dizia que a citação veio do Salmo 139:14 da Bíblia. Outra foto emoldurada dizia: “Você é a obra-prima de Deus”, uma paráfrase de Efésios 2:10. Uma terceira foto dizia simplesmente: “Você é amado”.

Arnav e seus pais ficaram encantados com o novo quarto. Algum tempo depois, a mãe enviou uma mensagem de texto agradecida para Twinkle. “Estamos vendo mudanças positivas no comportamento de Arnav, e posso entrar em seu quarto”, escreveu ela. “Sinto paz no quarto dele.” Ela acrescentou que conseguiu dormir no quarto pela primeira vez

em seis anos.

Twinkle e seu marido ficaram emocionados com a notícia. “A Bíblia promete: ‘Minha palavra... não voltará para mim vazia’”, disse Twinkle em uma entrevista, citando Isaías 55:11. “Portanto, todos os dias, quando Arnav lia um versículo, havia uma mudança positiva em seu caráter.”

Desde aquele primeiro quarto, o casal redesenhou muitos cômodos. Eles sempre oram antes de iniciar um novo projeto e nunca deixam uma imagem em uma sala, mesmo que seja parte da decoração da casa. Em vez disso, cada quarto está cheio de versículos da Bíblia. Se um cliente pergunta sobre Deus, eles o colocam em contato com um amigo que dá estudos bíblicos.

Twinkle disse que é bom fazer negócios com Deus. “No momento, nosso negócio é uma missão”, disse ela. “Entramos nas casas como renovadores de casas. Transformamos as casas, não apenas como um espaço, mas também as pessoas que ali vivem. Nós apenas colocamos molduras, e Deus faz o resto.”

Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir uma nova Igreja Central Inglesa para a congregação de Twinkle e Milind em Bengaluru, Índia. Obrigado por suas ofertas generosas.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

Faça o download das Postagens da Missão e Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.



Índia | 10 de fevereiro

Uma xícara de chá cara

Terrance

Terrance ficou acordado a noite toda para terminar uma tarefa importante para uma aula de enfermagem na Universidade Adventista de Lowry, na Índia. Ele estava fora do campus, estudando na casa de um amigo. Ele era viciado em chá e bebia a bebida quente a noite toda para ficar acordado.

Por volta das 4h30, Terrance foi à cozinha tomar outra xícara de chá, mas não havia sobrado chá. Ele se

perguntou o que fazer. Ele estava lutando para ficar acordado e só precisava terminar a tarefa.

Então, ele se lembrou de que um vendedor vendia chá quente em uma barraca logo adiante na rua. Ele poderia ir até o vendedor de chá na motocicleta de seu amigo e depois voltar para terminar sua tarefa. Momentos depois, Terrance descia pela rua principal a 85 km/h. Ele estava indo a quase o dobro do limite de velocidade de 50 km/h para motocicletas na cidade de Bengaluru. Ele também não estava usando capacete.

De repente, um carro ficou ao lado dele. Estava na mesma velocidade e cheio de jovens que bebiam. Os jovens tentaram aproximar o carro de Terrance e sua motocicleta. Terrance tentou fugir. Os jovens riram e tentaram se aproximar.

Terrance ficou preocupado e buzinou. Os jovens jogaram latas de cerveja. Terrance começou a ficar irritado e gritou com eles. Os jovens lançaram insultos de volta. Terrance se esqueceu completamente da rua. Ele estava com raiva! Sua velocidade aumentou para 100 km/h, e ele não viu o que estava vindo à sua frente: uma lombada. Ele bateu na lombada, e tudo ficou escuro. Em um momento, Terrance estava discutindo, e no próximo era como se alguém tivesse apagado a luz.

A próxima coisa que Terrance soube foi que ele acordou na cama. Ele olhou para o relógio. Marcava 8h45. Era hora de ir para a aula entregar sua tarefa de enfermagem.

Terrance tentou se levantar, mas seu corpo não respondeu. Ele tentou ligar para amigos pedindo ajuda, mas então percebeu que não estava em seu dormitório. Ele olhou em volta, tentando se orientar, mas não reconheceu o lugar. Ele viu um calendário. Lembrou-se de que estivera trabalhando na enfermagem em julho, mas o calendário dizia que era agosto. Na parede havia uma foto de seus pais e irmão, mas ele só reconheceu seu irmão. Ele estava em casa, mas não sabia.

De repente, sua mãe entrou na sala. Vendo que Terrance estava acordado, ela chorou e o abraçou. “Estou tão feliz que você está acordado”, disse ela. Terrance só pôde responder: “Quem é você?” Suas palavras quebraram o coração de sua mãe.

Uma semana se passou antes que Terrance reconhecesse seus pais. Eles e outras pessoas o ajudaram a entender o que havia acontecido. Na noite do acidente, o pastor da Universidade Adventista de Lowry recebeu um telefonema da polícia, dizendo: “Leve o corpo”.

O número do pastor estava sob o assento da motocicleta emprestada como um número de contato de emergência. Terrance ficou tão gravemente ferido que demorou para as pessoas

perceberem que o corpo era dele e não de seu amigo cuja motocicleta ele havia pegado emprestado. Ninguém sabe o que aconteceu com os bêbados no carro.

Terrance ficou delirante por dias, alternando os estados de consciência e inconsciência, e foi transferido para três hospitais.

Seus pais ficaram chocados quando o viram pela primeira vez. Eles também não tinham dinheiro para as contas do hospital. Amigos da Universidade Adventista de Lowry ajudaram com dinheiro e orações. O pastor visitava com frequência. Três meses se passaram desde o acidente até o retorno de Terrance à universidade.

Hoje, ele é enfermeiro e é grato a Deus, sua família e muitos amigos da universidade por sua segunda chance na vida. Ele havia adiado a entrega de seu coração a Jesus e percebeu depois do acidente que não queria esperar mais. “Eu deveria ter sido batizado há muito tempo, mas estava com medo”, disse ele. “Eu senti que teria que ter cuidado com o que quer que fizesse, então esperei muito tempo. Depois do acidente, senti que não devia mais esperar. Você nunca sabe o que vai acontecer a seguir na vida.”

Ele foi batizado na universidade. Terrance disse que outra lição que aprendeu com o acidente foi parar de beber chá com cafeína. “Se eu tivesse que dar um título à minha história, eu a chamaria de ‘o chá mais caro da minha vida,’” disse ele. “Foi caro. Custou-me muitas coisas. Mas agora, quando olho para trás, diria que valeu a pena. Eu precisava de uma lição de Deus. Eu precisava ser trazido de volta ao caminho certo.”

Seu conselho para outras pessoas, especialmente para os jovens, é simples. “Deus tem um plano para cada alma aqui na Terra”, disse ele. “Ele não termina com você até que Ele diga isso. Mesmo que você sinta que não tem futuro, lembre-se de que Ele diz em Jeremias 1:5 [NAA]: ‘Antes de formá-lo no ventre materno, eu já o conhecia.’ Continuei repetindo o versículo para mim mesmo quando estava me recuperando. Deus tem planos para você receber graça e misericórdia de maneiras que você nunca esperou ou pensou.”

Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir uma igreja inglesa no campus da Universidade Adventista de Lowry em Bengaluru, Índia. A universidade nunca teve uma igreja grande o suficiente para seu corpo estudantil em seus mais de 100 anos de história. Obrigado por sua oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

Faça o download das Postagens da Missão e Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.



Nepal | 17 de fevereiro

Uma viúva feliz e sem filhos

Ratnamaya

Ratnamaya se casou no Nepal quando tinha 13 anos. Muitos anos se passaram, e ela não teve filhos. Os habitantes da cidade a chamavam de nomes indelicados. Amigos e parentes a desprezavam como amaldiçoada. Seu marido a culpava e bebia muito.

Ratnamaya se sentia muito triste. Ela queria mais do que tudo no mundo ter um filho. Ela tentou de tudo para engravidar, mas nada ajudou. Quando parecia que a vida não poderia piorar, seu marido morreu repentinamente.

A tristeza de Ratnamaya se multiplicou. Agora, ela tinha que viver com a dupla dor de não ter filhos e ser viúva. Ela se sentia muito sozinha. Ela via outras pessoas vivendo felizes com filhos e netos.

Então, a pandemia de COVID-19 chegou, e ela ficou presa por meses. Ela gradualmente perdeu a vontade de viver. Foi então que um sobrinho parou em sua casinha. As restrições de bloqueio estavam diminuindo, e ele a convidou para visitar sua igreja.

“Venha à minha igreja”, disse ele. “Você vai ouvir muitas coisas novas e também pode ganhar um presente.” A igreja estava distribuindo arroz e cobertores para pessoas carentes durante a pandemia.

Ratnamaya decidiu ir. O culto de sábado a surpreendeu. Ela fora criada em uma religião não cristã e foi a primeira vez que assistiu a um programa cristão. Ela foi especialmente atraída pelos hinos e sentiu paz em seu coração ao ouvir as pessoas cantarem sobre Jesus.

Os frequentadores da igreja cumprimentaram Ratnamaya e falaram com ela. Ela ficou surpresa por ninguém xingá-la ou menosprezá-la. Ninguém disse que ela era culpada por ser uma viúva sem filhos. Em vez disso, todos falaram gentil e amorosamente com ela.

Depois daquele sábado, várias mulheres da igreja começaram a visitar Ratnamaya em sua casa. Elas lhe ensinaram sobre a Bíblia e oraram com ela. Ratnamaya começou a ir à igreja todos os sábados. Ela se sentia bem toda vez que ia à igreja e falava com as pessoas na igreja. Ela ficou especialmente feliz ao saber que Jesus a amava muito.

Ela parou de se sentir solitária e triste. Em Jesus, ela encontrou a alegria que faltou em toda a sua vida. Ela se sentia a pessoa mais feliz do mundo!

“O Senhor me deu Sua paz em meu coração”, disse ela. “Sempre serei grata a Deus por Seu amor e por tudo que Ele tem feito em minha vida.”

Hoje, Ratnamaya tem 65 anos e continua crescendo em sua fé cristã. Ela nunca foi à escola, por isso não sabe ler nem escrever. Mas ela está estudando a Bíblia com as

mulheres da igreja e ouvindo um podcast de rádio produzido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. “Quero crescer ainda mais no Senhor, por isso peço a todos que orem por mim”, disse ela.

Um dos versículos bíblicos favoritos de Ratnamaya é Filipenses 4:4, onde Paulo diz: “Alegrem-se sempre no Senhor; outra vez digo: alegrem-se” (NAA).

“Não tenho marido nem filhos, mas nunca me sinto sozinha, porque posso me regozijar em meu Senhor e Salvador”, disse ela. “Meu Senhor está sempre comigo, e Ele me ama mais do que tudo.”

Parte da oferta deste trimestre ajudará a estabelecer uma escola de ensino fundamental onde as crianças poderão aprender a ler e escrever no Nepal. Obrigado por sua generosa oferta.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

Pronuncie Ratnamaya como: RAT-na-maya.

Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

Faça o download das Postagens da Missão e Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.



Nepal | 24 de fevereiro

Tocada por Jesus

Rupamaya

A vida era difícil para Rupamaya. Quando ela pensou que não poderia ficar mais difícil, ficou. Rupamaya nasceu em uma família de casta inferior, os “intocáveis” no Nepal. A mancha de sua hereditariedade significava que ela seria considerada impura por toda a vida e que morreria a morte dos impuros. Quaisquer filhos que ela gerasse também seriam impuros. Nada poderia remover o estigma de intocabilidade ligado a ela, e ela sempre seria considerada menos que humana. Como intocável, Rupamaya não pôde ir à escola e nunca aprendeu a ler ou escrever.

Ela se casou aos 14 anos. No Nepal, o casamento infantil era e é comum. Mas a vida não melhorou depois do casamento. O marido de Rupamaya não possuía nenhuma terra, e os dois trabalhavam na roça de outras pessoas para sobreviver. Rupamaya deu à luz sete filhos. Ela não podia sustentá-los. Então, quando cada um cresceu o suficiente, ela os mandou trabalhar e morar na casa de parentes e de outras pessoas.

Então, seu filho de dois anos morreu com febre alta. Depois disso, dois de seus filhos desapareceram quando ela os mandou visitar a irmã mais velha em outra cidade. A irmã trabalhava num hotel e escrevera para casa dizendo que havia economizado algum dinheiro para a família. Rupamaya pediu aos dois meninos, de onze e treze anos, que buscassem o dinheiro. Os meninos encontraram a irmã e se despediram dela no ônibus enquanto voltavam para casa. Mas eles nunca chegaram em casa. Alguém disse que o ônibus sofreu um acidente. Rupamaya procurou por seus filhos, mas não conseguiu encontrá-los.

Infelizmente, a tragédia aconteceu novamente. Seu marido não se sentia bem, mas a família não tinha dinheiro para um médico. Pouco depois, ele morreu. Ser um intocável era difícil. Ser uma viúva intocável era ainda pior. Até mesmo outros intocáveis a desprezavam.

Com o passar dos anos, Rupamaya ficou muito triste. Finalmente, ela parou de trabalhar. Porque ela não trabalhava, não tinha comida. Ela não queria comer de qualquer maneira. Em vez disso, ela ficava deitada na cama, pensando no marido e nos três filhos perdidos. Ela se entristeceu por sua vida e pensou em suicídio.

“Por que minha mãe me deu à luz?”, imaginou ela. “Por que todas essas coisas aconteceram comigo?”

Foi então que uma estranha apareceu em sua casa. Tirtha trabalhava como voluntária para a Igreja Adventista do Sétimo Dia e tinha ouvido falar de Rupamaya pelos vizinhos. Ela trouxe comida e remédios para a mulher. Tirtha orou por Rupamaya. “Por que você não vem à minha igreja?”, disse ela. “Vamos orar por você.”

Tirtha começou a visitá-la regularmente. Rupamaya ansiava pelas visitas. Ela gostou

da comida, remédios e orações. A esperança foi acesa em seu coração pela primeira vez em anos. Ela começou a frequentar a Igreja Adventista.

Oito anos depois, Rupamaya é uma fiel adventista do sétimo dia. Ela tem 65 anos e mora com um dos filhos e a esposa dele. Por influência dela, sua nora recentemente se uniu à Igreja Adventista.

Rupamaya disse que perdeu tudo, mas está feliz porque tem Jesus. Ela pode ser considerada intocável por alguns, mas está feliz porque seu coração foi tocado por Jesus.

“Meu marido morreu, um filho morreu, e dois filhos desapareceram, e não sei o que aconteceu com eles mesmo 30 anos depois”, disse ela. “Perdi tudo, mas tenho Jesus em minha vida. Tenho a grande esperança de que um dia, quando Jesus vier, poderei ver os entes queridos que perdi.”

Parte das ofertas deste trimestre ajudará a estabelecer uma escola onde as crianças possam aprender a ler e escrever no Nepal. Obrigado por suas ofertas generosas.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

Pronuncie Rupamaya como: RUPA-maya.

Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

Faça o download das Postagens da Missão e Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.



Nepal | 2 de março

Esperando por esse dia

Sukamaya

O filho de Sukamaya era a alegria de sua vida. O bebê, Shyam, nasceu logo depois que Sukamaya se casou, aos 16 anos, no Nepal. Mas quando Shyam tinha oito meses de idade, ele adoeceu com diarreia. Sukamaya pediu ao marido que chamasse um xamã para obter ajuda. Não havia médicos ou hospitais perto de sua remota cidade montanhosa. Sempre que alguém ficava doente, os habitantes da cidade

chamavam o xamã.

“É por causa de um espírito maligno”, disse o xamã. “Ele está bravo com sua família. Você precisa sacrificar um porco para deixar o espírito feliz.” Mas ninguém teve tempo de sacrificar um porco. Enquanto Sukamaya e seu marido conversavam com o xamã, o bebê morreu em seu colo.

O choque foi enorme. Sukamaya desmaiou e permaneceu inconsciente por três dias. Quando acordou, ela se recusou a comer ou beber. Ela não queria mais viver. Seu marido e vizinhos procuravam incentivá-la. “Talvez você tenha outro filho”, diziam.

Um ano depois, Sukamaya deu à luz uma filha. Ela chamou a menina de Shyam, o mesmo que seu filho. Ela estava feliz, pois viu que tinha uma razão para viver. Ela precisava viver para sua filha.

No entanto, o marido de Sukamaya começou a beber após a morte de seu filho. Gradualmente, a família caiu em problemas financeiros por causa de sua embriaguez. Sukamaya, por sua vez, observou com carinho Shyam crescer e se casar aos 20 anos. Shyam se casou com um parente distante que morava na mesma cidade.

A tragédia aconteceu quando Shyam estava grávida de seu primeiro filho. Algumas complicações aconteceram uma noite, e ela precisava de assistência médica urgente. A cidade ainda não tinha médico ou hospital. Então, os moradores colocaram Shyam em uma maca improvisada e a carregaram para a próxima cidade. Não havia estradas, e elas a carregaram por quatro horas. Na cidade seguinte, que tinha uma estrada, ela foi colocada em uma ambulância e levada às pressas para a cidade mais próxima com um hospital. Mas ela morreu no caminho.

A morte foi um duro golpe para Sukamaya. Ela bebeu muito com o marido por vários dias. Parecia que a morte e a escuridão os cercavam. O casal chorou incontrolavelmente no funeral de Shyam. Entre os simpatizantes que os consolaram no funeral estava um pastor adventista do sétimo dia. Ele tinha ouvido falar da morte dos dois únicos filhos do casal e ofereceu-lhes esperança. Ele abriu a Bíblia e leu as palavras de Jesus: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16, NAA).

O versículo da Bíblia intrigou Sukamaya. Ela não conseguia entender. Ela se perguntou: “Como alguém pode nunca morrer por acreditar em Jesus?” Vendo sua confusão, o pastor abriu sua Bíblia em Lucas 8:52 e leu as palavras de Jesus: “Não chorem; ela não está morta, mas dorme”.

Sukamaya sentiu-se reconfortada. Será que sua filha Shyam estava apenas dormindo? Ela queria saber mais. Vários dias após o funeral, ela pediu ao pastor que explicasse os versículos. Ele começou a dar-lhe estudos bíblicos. Durante um desses estudos bíblicos, o pastor perguntou: “Você quer ver seus filhos quando Jesus vier?”. Os olhos de Sukamaya piscaram intensamente. “Sim!”, ela exclamou, entregando seu coração a Jesus.

Hoje, Sukamaya é uma fiel adventista. Ela tentou compartilhar sua esperança com o marido, mas ele se recusou a ouvir. Seu alcoolismo o levou a uma morte prematura.

Sukamaya agora mora sozinha em casa, mas sabe que não está realmente sozinha. Ela disse que mora com Jesus. Ela está feliz porque acredita que Jesus virá e ressuscitará seu filho e sua filha em breve. “Vou abraçá-los porque são meus filhos, meu coração”, disse ela. “Uma das razões pelas quais me tornei cristã é porque espero vê-los novamente. Estou esperando por esse dia.”

Parte da oferta deste trimestre ajudará a estabelecer uma escola onde as crianças possam aprender sobre a esperança de Sukamaya no Nepal. Obrigado por suas ofertas generosas.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

Pronuncie Sukamaya como: SUKA-maya.

Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

Faça o download das Postagens da Missão e Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.



Índia | 9 de março

Uma voz surpreendente

Rex

Uma voz acordou o pai de um cochilo à tarde na Índia do início dos anos 1980. “Se você morresse hoje, o que faria?”, a voz perguntou.

O pai levou um susto, pois não achava que alguém estava na casa. Ele olhou por todos os cantos tentando encontrar a pessoa que havia falado, mas não encontrou ninguém na casa.

O pai ficou preocupado. “Quem está falando comigo?”, gritou. Ninguém respondeu. Suas preocupações aumentaram, e ele orou: “Deus, quero saber quem estava falando comigo”. Mas a casa permaneceu em silêncio. O pai se perguntou o que fazer.

Cerca de uma hora e meia se passou. Ele ouviu uma batida na porta, e do lado de fora estava um colportor evangelista adventista do sétimo dia.

O pai ficou surpreso ao vê-lo. O mesmo homem havia batido em sua porta várias horas antes, pouco antes de o pai tirar sua soneca. Ele ouviu o homem falar sobre a Bíblia por alguns minutos. Mas então ele fechou a porta com firmeza. O pai se considerava um cristão, embora nunca tivesse lido a Bíblia ou mesmo possuído uma. Mas ele não tinha interesse em ouvir o colportor. Porém, depois de ouvir a voz, o pai ficou feliz em ver o colportor-evangelista. Ele queria saber mais sobre a Bíblia e estava pronto para ouvir.

O colportor-evangelista falou sobre coisas que eram novas para o pai. Depois que o colportor foi embora, o pai decidiu descobrir a verdade por si mesmo. Ele queria uma Bíblia! O pai foi até o padre e comprou uma Bíblia que lhe custou uma grande quantia de dinheiro.

Ele começou a ler a Bíblia diligentemente. Enquanto lia, três perguntas o incomodaram e ele as levou ao padre. “Por que nos curvamos às imagens?”, ele perguntou. “E por que guardamos o domingo?” O padre não gostou. “É por isso que não damos Bíblias às pessoas”, disse ele.

O pai não gostou. A resposta do padre não o satisfaz, e ele parou de ir à igreja do padre. Em vez disso, ele levou sua esposa e dois filhos, de 16 e 10 anos, para outra igreja aos domingos.

Pouco tempo depois, os adventistas organizaram reuniões evangelísticas na cidade, e o pai levou a família para ouvir. Fez, então, suas três perguntas ao pregador e o questionou sobre a adoração de imagens e a adoração dominical.

O pregador deu as respostas conforme a Bíblia, e o pai, a mãe e o filho de 16 anos se uniram à Igreja Adventista.

Parentes e vizinhos não gostaram. O pai tinha cinco irmãos e duas irmãs, e eles se recusavam a falar com a família. Todos os vizinhos pertenciam à antiga igreja do pai e se

recusavam a falar com a família. O pai foi forçado a largar o emprego porque não conseguia folgar no sábado.

Por vários anos, a vida foi desafiadora para a família. Naquela época, o casal decidiu tirar o filho mais novo, Rex, da escola pública e mandá-lo para um internato adventista.

Rex entrou na Escola de Ensino Médio Memorial E. D. Thomas quando tinha 12 anos. Ele estudou lá pelos seis anos seguintes e entregou seu coração a Jesus. Ao se formar, ele foi para a Faculdade Memorial Spicer, agora Universidade Adventista Spicer, e tornou-se pastor. Hoje, ele é um líder da Igreja Adventista na Índia, servindo como diretor da Escola Sabatina para a União dos Adventistas do Sétimo Dia do Sudeste da Índia.

Seu pai, que já faleceu, viveu para Jesus. Ele abriu a primeira Igreja Adventista em sua cidade natal e mais tarde trabalhou como obreiro bíblico, plantando outras igrejas e levando muitas pessoas a Cristo.

Rex agradece que a soneca da tarde de seu pai tenha sido interrompida por uma voz há mais de 40 anos e está feliz porque seus pais o enviaram para o internato adventista. Ele acredita que as duas experiências mudaram sua vida para a eternidade. “Tenho orgulho de dizer que me formei na escola”, disse ele. “A escola me ensinou a verdade e hoje sou um servo de Deus.”

Parte da oferta deste trimestre ajudará a reconstruir o dormitório feminino em ruínas na escola de Rex, Escola de Ensino Médio Memorial E. D. Thomas, em Thanjavur, Índia. Obrigado por sua generosa oferta.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

Saiba que o nome completo de Rex é Rex Sahayaraj.

Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

Faça o download das Postagens da Missão e Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.



Índia | 16 de março

O Deus esquecido

Jharendra

Todos se conheciam na pequena cidade onde Jharendra cresceu, perto da fronteira chinesa no nordeste da Índia. Todos adoravam os deuses uns dos outros. Os habitantes da cidade adoravam deuses de pedra e madeira; adoravam Jesus; adoravam o sol e a lua; e sempre que uma religião tinha um feriado religioso, todos celebravam juntos em um templo, uma igreja ou na rua.

Um dia, Jharendra, de 12 anos, estava olhando em uma das lojas da cidade, e seus olhos foram atraídos para um belo pôster de Jesus. O grande pôster mostrava uma pintura de Jesus pendurado na cruz. A qualidade do cartaz era muito alta. Jharendra podia ver cada detalhe da pintura e queria levá-la para casa.

Jharendra não sabia muito sobre Jesus. Tudo o que ele sabia era que Jesus era um Poder Superior, um Deus entre os muitos deuses que eram adorados em sua cidade. Ele comprou o cartaz e, enquanto caminhava para casa, perguntou-se onde poderia colocar o lindo pôster. Ele lembrou que a família tinha um quarto especial de adoração. Nesse quarto, a família tinha fotos emolduradas de vários deuses. A mãe ia ao quarto todos os dias para se curvar e adorar. Os outros membros da família também adoravam esses deuses. Mas não havia nenhuma foto de Jesus no quarto. Jharendra decidiu que compensaria esse descuido pendurando sua foto de Jesus na parede.

Então, quando voltou para casa, pegou um martelo e um prego de seu pai e, enquanto ele estava martelando o prego na parede do quarto de adoração, sua mãe entrou.

Ela disparou para Jharendra e, sem dizer uma palavra, deu-lhe um tapa na bochecha. Jharendra sentiu a dor aguda atravessar seu rosto. “Por que você me deu um tapa?”, perguntou ele. Ele queria saber por que estava sendo punido. “Claro, Ele é Deus, mas Ele não é o nosso Deus”, disse a mãe, apontando para Jesus. “Tire a foto daí.”

Jharendra puxou o prego da parede e tirou a foto enquanto a mãe observava. Então, sua mãe saiu do quarto. Jharendra não entendia por que sua mãe não queria a imagem de Jesus entre seus deuses, mas tinha certeza de que não deveria jogar a foto fora ou colocá-la em uma gaveta. Ele sentiu que Jesus era Alguém digno de adoração e que precisava ser adorado. Ele pegou o pôster, abriu a porta do quarto de adoração e saiu. Olhando para a porta, ele decidiu que seria um bom lugar para pendurar o lindo retrato de Jesus. Ele pegou o prego e o cravou no topo do pôster. Recuando, ele admirou seu trabalho. Talvez a mãe não permitisse que ele colocasse Jesus entre os deuses no quarto de adoração, mas agora ele veria Jesus toda vez que entrasse no quarto para adorar. Todos que entrassem no quarto de adoração veriam Jesus primeiro.

Embora Jharendra e sua família vissem Jesus todos os dias, depois disso, o próprio

Jharendra não pensou muito mais em Jesus – até que ficou muito mais velho. Durante um período de infelicidade, começou a ler a Bíblia e a visitar várias igrejas.

Um amigo, ex-adventista do sétimo dia, notou seu interesse pelo cristianismo e disse-lhe: “Se você deseja se unir a uma igreja, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem a verdade”. Jharendra foi a uma Igreja Adventista. Ele se emocionou com o sermão e imediatamente pediu o batismo ao pastor. Ele se convenceu de que estava na igreja verdadeira quando o pastor respondeu: “Você só pode ser batizado depois dos estudos bíblicos. Não batizamos ninguém sem estudos bíblicos”.

Após o batismo, ele foi condenado ao ostracismo por sua família. Mas, hoje, ele tem certeza de que tomou a decisão certa. “Sou a primeira pessoa da minha família a se tornar um cristão”, disse ele. Um irmão mais novo o seguiu muitos anos depois. Ele disse que os fatos, não os sentimentos, o levaram a Jesus, o Deus acima de todos os deuses. “Se você escolher o cristianismo ou Jesus com base nas emoções, sua jornada pode terminar quando seus sentimentos forem feridos”, disse ele. “Mas se você escolher Jesus pela lógica e seus princípios, sua jornada durará.”

Parte da oferta deste trimestre ajudará a sustentar seis escolas e duas igrejas na Índia. Obrigado por sua oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

Pronuncie Jharendra como: ja-REN-dra.

Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

Faça o download das Postagens da Missão e Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.



Índia | 23 de março

Feliz por estar vivo

Shiva

Shiva só rezava para deuses e deusas tradicionais na Índia. Para ele, não havia outro modo de vida. Ele ficou surpreso quando sua filha adulta, Arati, decidiu acreditar em outro Deus chamado Jesus. Shiva estava desconfiado sobre este novo Deus.

Mas ele parou de se preocupar quando viu que mudanças positivas ocorreram na vida de Arati enquanto ela orava a Jesus. Ainda assim, ele apenas

rezou para seus deuses e deusas. Ele era um homem velho e não via nenhuma necessidade desse novo Deus.

Então Shiva sofreu uma queda feia em casa. Sua filha o levou às pressas para o hospital e, depois de alguns dias, o trouxe de volta para casa para cuidar dele. Quando ela falava com amigos ao telefone, Shiva podia ouvi-la orar por sua saúde.

Após três meses, Shiva se recuperou totalmente. Ele continuou orando a seus deuses e deusas.

Então, ele levou outra queda feia. Desta vez, ele ficou internado por 15 dias. Ele havia sofrido uma fratura fina de costela, e o médico recomendou repouso absoluto.

Quando ele voltou para casa, sua saúde começou a piorar. Sua filha, Arati, ficou preocupada e o levou a um centro de estilo de vida adventista do sétimo dia.

Sob os cuidados de um médico adventista, Shiva lentamente começou a recuperar suas forças. Um jovem chamado Mark cuidou de Shiva em seu quarto. Shiva apreciava especialmente Mark, pois ele era muito gentil e atencioso. Por meio de Mark, Shiva sentiu o amor de Jesus pela primeira vez. Ele viu Jesus por meio da bondade de Mark. Shiva foi aos cultos da igreja todos os sábados durante os quatro meses em que permaneceu no centro. Ele aprendeu sobre Jesus, sobre o sábado, sobre a importância de uma boa nutrição.

Um dia, um pregador visitante fez um sermão que tocou o coração de Shiva. Ele sentiu um forte desejo de entregar seu coração a Jesus. Mas questões familiares desviaram a atenção de Shiva dos assuntos espirituais. Ele esqueceu seu desejo de viver para Jesus, e sua saúde começou a se deteriorar novamente.

Com a ajuda do médico adventista e de Mark, Shiva conseguiu recuperar as forças. Foi então que Shiva percebeu um padrão. Cada vez que ele se afastava de Jesus, parecia sofrer problemas de saúde. Cada vez que seguia seu próprio caminho, caía ou enfrentava outras lutas.

Ele sentiu que Jesus não queria que ele fosse embora. Parecia que Jesus o estava chamando para ficar perto Dele. Shiva decidiu naquele momento entregar seu coração a Jesus.

Ele ligou para a filha. “Antes de morrer amanhã, seria melhor aceitar Jesus como meu Salvador pessoal hoje”, disse ele. Exatamente 10 meses depois de Shiva sofrer sua primeira queda feia, ele entregou seu coração a Jesus. Sua antiga vida foi lavada nas águas do arrependimento. O homem de 78 anos emergiu das águas de um rio indiano como um novo filho de Cristo.

Hoje, Shiva não reza mais para os deuses e deusas. Ele ora apenas ao Deus do Céu. “Jesus me ajudou a parar de fumar e de beber chá preto”, disse ele. “Estou melhor, sinto-me saudável e oro três vezes ao dia.”

Ele agradece a Jesus por mantê-lo vivo até hoje. “Sou grato a Jesus por minha filha ter me levado a esse centro de estilo de vida”, disse ele. “Caso contrário, eu não teria conhecido Jesus e tido a chance de aceitá-lo como meu Salvador pessoal.”

Obrigado por suas ofertas missionárias da Escola Sabatina que ajudam a compartilhar o amor de Jesus com as pessoas na Índia e ao redor do mundo. Parte de suas ofertas irá especificamente para projetos na Índia e no Nepal.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

Pronuncie Shiva como: SHEE-va.

Pronuncie Arati como: ahr-TEE.

Baixe as fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

Faça o download das Postagens da Missão e Fatos Rápidos da Divisão Sul-Asiática: bit.ly/sud-2024.



Índia | 30 de março

13º Sábado - Adolescente com uma missão

Nathan

Nathan tinha seis anos quando sua família retornou para casa, na Índia, após eles servirem como missionários no Líbano. Ele era um menino pequeno e não tinha nenhum interesse em missionários ou trabalho missionário.

Mas as coisas mudaram quando Nathan tinha doze anos. Ele ficou fascinado pelas histórias missionárias das crianças que ouvia sábado após sábado na igreja. Logo, ele começou a ler exemplares antigos das histórias missionárias trimestrais para crianças e, às vezes, até mesmo para jovens e adultos. Ao ler as histórias, ele desejou fazer algo para Deus.

Ele pensou: “Se Deus pode usar crianças da mesma idade que eu e ainda mais jovens, por que Ele não pode me usar como um missionário?”

Um ano se passou. Dois anos se passaram. Três anos se passaram. Nathan tinha 15 anos e ainda sentia que não havia feito nada para Deus na missão.

Então, a pandemia de COVID-19 paralisou a Índia por meses. O pai de Nathan era pastor e, a pedido dos pais, organizou um grupo de estudo bíblico on-line para adolescentes presos em casa durante a pandemia. O grupo on-line cresceu rapidamente para 15 adolescentes, e várias crianças menores de 10 anos também se juntaram.

Então, Nathan ouviu seu pai dizer à sua mãe: “Os menores não estão se encaixando. O grupo tem dois níveis distintos de aprendizado”. Enquanto Nathan estava deitado na cama naquela noite, sentiu-se inspirado a iniciar um grupo bíblico para as crianças mais novas.

No café da manhã, ele compartilhou seus pensamentos com seus pais. Eles acolheram a ideia e o encorajaram a começar imediatamente. Nathan procurou com entusiasmo os materiais na biblioteca de casa. Ele decidiu que, a cada reunião, leria uma história bíblica do livro *As Belas Histórias da Bíblia*, de Arthur Maxwell, e conduziria um breve estudo bíblico do livro de Linda Koh, *Deus me ama de 28 maneiras*.

Deus abençoou os esforços. Logo as crianças estavam se juntando ao grupo bíblico vindo de todo o bairro e até mesmo de outras partes da Índia. Até doze crianças se juntaram a cada reunião semanal.

Fazendo mais

Nathan gostava de liderar o grupo bíblico. Ele sentiu que Deus finalmente o estava usando para a missão. Mas ele ansiava por fazer algo mais.

Quando as restrições da COVID-19 foram suspensas cerca de um ano depois, ele ouviu um sermão sobre uma menina com doença terminal que orava por amigos, vizinhos e até missionários em terras distantes. O pregador disse que a menina orou por apenas três meses antes de morrer, mas suas orações fizeram uma grande diferença em muitas vidas.

Nathan pensou: “Eu também devo orar. Posso orar por meus colegas de classe, amigos e adolescentes da minha vizinhança”.

As aulas estavam recomeçando na escola adventista do sétimo dia, onde Nathan estudava, e muitos de seus colegas pertenciam a religiões não-cristãs.

Nathan se perguntou por quem orar. Ele decidiu orar por aqueles que pareciam ser os mais abertos ao cristianismo. Eles pareciam ser um solo mais fértil. Nathan notou que um menino, Arun, gostava de cantar no culto matinal e ouvia atentamente as meditações. Ele começou a orar por Arun.

Um dia, ele disse a Arun: “Estou feliz por você se interessar por coisas cristãs”. Arun deu um sorriso largo. “Amo cantar essas músicas”, disse ele. “Há muito tempo, aceitei Jesus como um dos meus deuses.”

Nathan queria saber mais. “Por que seus pais escolheram esta escola cristã para você?”, ele perguntou. “Vivemos em uma fazenda no interior”, disse ele. “O único ônibus escolar que chega perto de nossa casa é o ônibus escolar adventista.”

A conversa deu início a uma amizade especial entre Nathan e Arun. Sempre que possível, Nathan lhe falava de seu amor por Jesus e orava para que aquelas sementes produzissem frutos.

Caso sem esperança?

Enquanto Nathan falava sobre Jesus com Arun, outro menino chamado Jai contava com entusiasmo aos colegas sobre o poder e a bondade dos deuses que ele adorava. Jai era zeloso pela fé de sua família e usava marcas rituais na testa todos os dias. Jai até falou com Nathan sobre seus deuses. Nathan decidiu não orar por Jai.

Então, um dia, Nathan tocou teclado no culto, e Jai ficou impressionado com sua habilidade. Ele elogiou Nathan e perguntou se ele tocaria uma música de sua própria religião no teclado.

Educadamente, Nathan disse: “Sinto muito. Eu só toco música cristã”.

Jai não disse mais nada a Nathan por vários meses. Nathan continuou orando por seus outros colegas e se alegrou ao ver Deus tocando os corações.

Então, um dia, Jai se aproximou de Nathan e disse abruptamente: “Ensine-me a Oração do Senhor”.

Nathan não podia acreditar no que tinha ouvido. Jai não parecia um solo fértil pelo qual valesse a pena orar. Mas aqui estava ele, pedindo para aprender a Oração do Senhor.

Nathan começou a compartilhar seu amor por Jesus com Jai. Com o passar do tempo, ele notou que Jai parou de falar sobre seus deuses. Às vezes, ele até vinha para a escola sem as marcas na testa.

“Nosso Senhor mudou Jai de um opositor para alguém que busca a verdade”, disse Nathan. “Acredito que não demorará muito para que Jai encontre a verdade, e com certeza a verdade o libertará.” Nathan está confiante de que Deus o está usando para a missão e está orando para fazer ainda mais.

Obrigado por sua oferta missionária da Escola Sabatina hoje, que ajudará a espalhar o evangelho na Índia e no Nepal. Sete dos dez projetos do décimo terceiro sábado envolvem escolas adventistas como aquela onde Nathan estuda. Obrigado por sua oferta generosa.

Dicas para a história

Pronuncie Arun como: ah-ROON.

Pronuncie Jai como: jay.

O narrador não precisa memorizar a história, mas deve estar familiarizado o suficiente com o material para não precisar lê-lo. Alternativamente, a história pode ser encenada.

Antes ou depois da história, use um mapa para mostrar os dois países da Divisão Sul-Asiática — Índia e Nepal — que receberão parte da oferta do trimestre.

FUTUROS PROJETOS DO 13º SÁBADO

Parte das ofertas deste novo trimestre apoiará cinco projetos na Divisão Euro-Asiática:

- * Centro de influência para famílias, Yerevan, Armênia;
- * Centro de influência para a juventude, Minsk, Bielorrússia;
- * Centro de saúde, Tskaltubo, Geórgia;
- * Centro espiritual e social, Salekhard, Rússia;
- * Escola de ensino fundamental, Tashkent, Uzbequistão.